

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE DOCENTES QUE ATUAM EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SANTOS; Julia Fernandes dos¹

RESUMO

Código do projeto: PVIM3022-2022 Plataforma Brasil: 64721522.5.0000.8044 O presente trabalho se insere em um projeto pesquisa sobre os saberes dos docentes que atuam em escolas inseridas em unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento do perfil socioeconômico dos professores, os dados trabalhados foram obtidos através de questionários respondidos no ano de 2022 por 44 docentes. O instrumento metodológico se utilizou do google forms, e possibilitou identificar uma diversidade de pessoas, faixas etárias distintas, cor, gênero, renda individual entre outras. O questionário foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa Educação em Contexto de Privação de Liberdade. A estrutura do questionário se dividiu em 3 tópicos: Trajetória Social; Formação; Mundo do Trabalho, porém utilizaremos apenas o primeiro neste trabalho. Segundo o Censo escolar de 2022 (BRASIL 2023), 352 professores atuam em escolas inseridas nos ambientes prisionais no Estado do Rio de Janeiro, e 44 participaram da pesquisa, um pouco acima dos 10% no que é um número considerável para realizar uma análise. A faixa etária docente destacou um grupo formado majoritariamente por professores acima dos 40 anos, 17 professores tinham entre 41 e 50 anos, 12 tinham entre 51 e 60 anos, 10 estavam com mais de 60 anos e apenas 04 encontravam-se na faixa etária entre 30 e 40 anos. A partir dos dados, podemos aventar a possibilidade que a idade avançada dos profissionais que atuam nesse espaço pode estar relacionada a um desconhecimento sobre o campo de trabalho e isso pode estar vinculado a ausência da temática na formação inicial e continuada e apenas professores mais experientes e que já estavam na rede migravam para a Diretoria Regional Pedagógica de Unidades Escolares Prisionais e Socioeducativas (DIESP), responsável pelas escolas em unidades prisionais no estado. Outra possibilidade é reconhecer que a Educação em unidades prisionais é notada por aqueles que estão há mais tempo lecionando, próximo ao fim de suas carreiras devido ao potencial “bom comportamento” dos alunos/presos. Raça e renda complementam os dados, entre os docentes, 22 pessoas se auto identificam como brancas, 12 como pretas e 10 como pardas. O rendimento desses profissionais, em sua maioria, 25 docentes, está entre 3 e 5 salários, 10 de de 5 até 10 salários mínimos, 07 recebendo de de 1 até 3 salários mínimos, apenas 02 informaram que recebem acima de 10 salários mínimos. Se observarmos esses dados, podemos apontar a desvalorização docente, a grande maioria se encontra acima de 40 anos, ou seja, com mais tempo na carreira e com salários que incorporam progressões, trabalham muitos tempos semanais e tem um rendimento baixo. Apontamos que a valorização destacada na Lei de Diretrizes e Bases e no Plano Nacional de Educação, não se efetua na prática desses docente.

Referência BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo escolar da Educação Básica em 2022, 2023

PALAVRAS-CHAVE: Socioeconômico, Unidades prisionais, Docentes

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, juliafernandesufrj@gmail.com